

# ARTE E LINGUAGEM II.

MÓDULO IV

## ARTE . VISUAL . ENSINO

*Ambiente Virtual de Aprendizagem*

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

**Tópico 8**  
***Abordagem Sistêmica.***



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE  
VISUAL  
ensino

O pensamento sistêmico, em filosofia, também chamado de pensamento holístico, é uma abordagem que compreende o desenvolvimento humano sobre a perspectiva da complexidade, portanto, a habilidade de entender os fatos não se dirige a um aspecto em si, mas aos diferentes aspectos e relações que o determinam ou que dele decorrem no contexto em que surgem ou ocorrem. A visão do todo importa para a visão do particular.

Neste sentido a análises das Obras de Arte implicam não só nos aspectos que a caracterizam enquanto tal, mas também nas demais relações que a determinam ou são determinadas por ela. Neste sentido é necessário observar as características formais que revelam e, ao mesmo tempo, observar os sentidos que decorrem de tais características em relação ao contexto do qual e no qual surgiu, como também na relação com quem as cria.

Obviamente, há que se fazer recortes de abordagem que podem restringir ou eliminar determinados fatores em busca de maiores detalhes. Se o olhar recai sobre a produção de um artista, há que se avaliar também os aspectos que influenciaram a produção do ponto de vista do autor, mas também do ponto de vista sociocultural. A Obra não é apenas o produto de quem a realiza, mas resultado da época e do lugar no qual surgiu ou é realizada.

Se a Disciplina Arte e Linguagem I, propunha uma abordagem restrita, dando “ênfase na pintura”, como diz sua ementa: *Fundamentos do estudo da arte do ponto de vista da sua organização enquanto linguagem, abordando teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens, com ênfase na pintura.* Não significa que seja apenas esta poética que interessa ao contexto de uma disciplina que se propõe a tratar os Fundamentos do estudo da arte e sua organização enquanto geração de significação, mas um recurso para desenvolvimento de um processo de análise que possa ser replicado.

Nesta linha de raciocínio cabe explicitar também a ementa da disciplina Arte e

Linguagem II: *Desenvolvimento do estudo de teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens por meio de projetos dos alunos, com ênfase na produção imagética dos séculos XX e XXI.*

Neste caso, o conteúdo aponta o retorno às teorias e metodologias dos processos de geração de significação baseado em projetos, mas volta ao conceito de “imagem” embora cite os séculos XX e XXI. Portanto, é necessário pontuar um percurso que seja capaz de promover tais conhecimentos.

Alerto para fato de que as duas ementas destacam a “imagem” como centro dos estudos, mas é necessário ressaltar que nem todas as Obras de Arte produzidas nos séculos XX e XXI, são imagens. Explico: o entendimento de imagem pressupõe algo construído e finalizado por meio de sua materialidade, com materiais, suportes ou projeções através das quais é possível acessar seus sentidos e/ou significação. Contudo uma intervenção, ocupação, instalação, performance só se tornam imagens por meio de registros, sejam eles analógicos, fotográficos, cinematográficos, videográficos ou audiovisuais e não antes disso.

A complexidade assumida pelas manifestações artísticas no último século passou a distinguir as imagens de outros tipos de manifestações que, ao se afastarem da convenção imagética, visualista e restritiva, avançaram para o meio ambiente criando novas possibilidades artístico/expressivas que não se configuram, de fato, como imagens. Quando se vê algo no mundo natural, é possível assimilar tal visão e, inclusive, representar o que se vê por meio de uma imagem.

Contudo o que se vê não é, *a priori*, imagem, mas sim informações luminosas capazes de serem convertidas em imagem se alguém assim quiser, portanto, Imagem é algo construído e não dado por antecipação pelo mundo natural. Uma imagem é uma construção cultural como quaisquer outras. Do mesmo modo que uma intervenção sobre ou no mundo natural se iguala a ele e só será convertida em imagem se houver disposição interesse ou registro dela.

Por exemplo: uma Performance é transitória, só estará disponível num dado momento e num certo lugar para quem estiver presente à apresentação. No segundo seguinte ao seu término, simplesmente desaparece. Não existe mais. No entanto se alguém se dispuser a registrá-la oficial ou casualmente, poderá fazer com que a informação circule posteriormente. Observe que não é mais a Performance em si, mas um registro dela que pode ou não fazer justiça a ela.

O mesmo se pode dizer de uma Instalação que se caracteriza pela organização de elementos físicos num dado espaço por um certo período de tempo. A apreensão sensível de quem visita ou percorre tal instalação ocorrerá no momento em que realiza este percurso e apreende as informações e proposições ali dadas. Talvez uma nova visita ou percurso, mude a primeira impressão, mas quando ela é desmontada, desaparece e passa a ser referenciada em registros produzidos a partir dela, ou seja, nas imagens que restarem...

Alerto para o fato de que considerar as manifestações da Arte Visual apenas como “Imagens” não atende nem dá as dimensões desenvolvidas desde meados do século XX e nas primeiras décadas do século XXI. Não se pode reduzir as manifestações contemporâneas à imagens, mas devem ser ampliadas, expandidas e consideradas também como eventos, ocorrências, proposições espaciotemporais capazes de estabelecerem diálogos entre as pessoas na sua época e no seu lugar.

Embora o apelo visualista seja um dos recursos estratégicos das mídias de comunicação de massa, não significa que a Arte Visual, embora tenha este nome por tradição, deva se restringir ao fenômeno visual para se manifestar no mundo atual. Isto já está provado e comprovado desde, pelo menos o Dadaísmo, entre a primeira e segunda década do século passado. Regredir ao estágio de simples imagens é retroagir um século as manifestações artísticas. Pensem nisto e reposicionem sua compreensão sobre a Arte Visual.

Outro aspecto que não pode ser ignorado, é o fato de que a difusão da informações no mundo atual recorre frequentemente às imagens, fixas ou em movimento, acrescidas ou não de sons. O uso intensivo da comunicação audiovisual impregna a percepção humana de tal modo que é muito difícil que alguém se disponha a acessar informações por outros meios, seja pela leitura ou, pelo menos, parar um pouco sua dinâmica diária para observar algo com mais vagar.

É neste mesmo ambiente de proliferação exagerada de imagens, sons, cores, formas, luzes, projeções etc. etc. etc. que a Arte atual se posiciona. Se uma Obra de Arte requer uma parada, para apreciação vagarosa, por menor que seja o período de tempo dedicado à apreensão de seus sentidos, talvez, para um apreciador apressado e habituado a vídeos curtos, seja tempo demais. Pensar dá trabalho, a melhor opção é absorver instantaneamente o que já está dito e feito.

Trabalhar a busca de sentidos e significação de Obras de Arte é ir contra a corrente dinâmica e apressada da midiaticização no mundo atual. Falar de apreciação artística para pessoas que estão acostumadas a obter informações num clique é pedir demais. No entanto, de que serviria a educação se não lutasse para se manter relevante numa época que prioriza a irrelevância?

No conjunto de telas apresentadas nesta disciplina várias questões foram apontadas, quer em relação às teorias, aos conceitos e posicionamentos socioculturais necessários a compreensão da Arte quanto sua presença e inserção na contemporaneidade. Como recurso didático/pedagógico, serão apresentadas algumas estratégias de aproximação e abordagem da Arte Visual que possam subsidiar a elaboração de projetos como prescreve a ementa.

## ***Projetos de Trabalho.***

Feitas as ressalvas anteriores, no que diz respeito às imagens com relação às manifestações artísticas dos séculos XX e XXI, o trabalho final da disciplina, de acordo com a ementa, deve ser realizado tomando por parâmetro as manifestações artísticas Contemporâneas.

Como já dito, tais manifestações não dizem respeito apenas às imagens, mas a várias outras estratégias passíveis de serem elaboradas e assimiladas por outras pessoas que não fazem parte do contexto artístico.

Neste caso uma das possibilidades de desenvolvimento de tais projetos devem levar em conta a posição estratégica de Mediação, ou seja, alguém que organiza um processo de apresentação de trabalho que visa informar e promover a compreensão de manifestações artísticas contemporâneas. Seja de um artista, um evento, um movimento ou qualquer outro acontecimento de modo que seja suficiente para a compreensão de um dado público.

Uma segunda possibilidade para elaboração de projetos seria o de Curadoria. Neste caso a organização de uma mostra individual ou coletiva que tenha objetivos bem delineados teoricamente e que seja capaz tanto de mobilizar quanto de informar o público. A Curadoria tem a responsabilidade da idealização, concepção da mostra, escolha de obras, artistas, meios, ambientes e condições de apresentação dos trabalhos.

Uma terceira possibilidade poderia ser o desenvolvimento de um processo de abordagem apreciativa de uma obra ou série delas, um autor e seu percurso criativo, movimento ou conjunto de Obras. Neste caso, as estratégias devem estabelecer diálogos entre as Obras selecionadas por meio de relações entre elas ou entre elas e o contexto sociocultural, artístico ou uma proposição autoral pré delimitada pelo proponente.

Até aqui foram apontadas três possibilidades de elaboração de projetos de trabalho que consideram não só apreensão mas a difusão: Mediação, Curadoria e Apreciação. Agora pode-se destacar alguns procedimentos facilitadores para o desenvolvimento de tais propostas de acordo com as características de cada uma delas. Não se pode dizer que as aproximações com as Obras de Arte foram sempre iguais, em cada momento elas variaram em função da sociedade na qual ocorriam, portanto é necessário considerar isto.

***Mediação.***

A Mediação em Arte Visual pode ocorrer em vários ambientes: Museus, Galerias, Salões privados ou públicos ou também em ambientes informais ou adaptados.

Podem ser oficiais ou oficializados em lugares específicos como Ambientes, Aparelhos ou Equipamentos Expositivos, nomes também atribuídos a locais ou estruturas destinadas a promover eventos que visem difusão e conhecimento sobre Arte Visual. Neste caso o que interessa, sobretudo, é como se organizará a visita a estes eventos e como ocorrerá a mediação.

Para promover o acesso público a eles, a visita, é um dos principais objetivos destes eventos pois é por meio dela que se realiza a difusão de informações que visam não só uma visita, mas todo o processo de elaboração para a construção de conhecimento, como também eventos comerciais. Portanto, um evento de Arte Visual será bem sucedido se o processo de visita for bem programado e executado e isto, no final das contas, depende de um bom processo de Mediação.

É necessário destacar que a Mediação tem por objetivo informar, promover a compreensão conceitual, histórica e social, como também estimular a reflexão e o senso crítico sobre tais conhecimentos tanto de quem media quanto de quem aprecia.

O contexto da Mediação é interativo e cada público requer planejamentos específicos. No campo do ensino, o público universitário é diferente do público infantil, como são diferentes do público em geral sobre o qual não se têm informações sobre faixa etária e escolaridade.

*Mediação* acontece dentro de um contexto amplo e próprio. Em geral há duas instâncias que se configuram como Mediadoras neste contexto: uma é a *Curadoria*, responsável pelas questões de planejamento da mostra por meio de diferentes ações e fazeres mobilizando questões relativas à gestão, logística e organização de espaço, período de realização, divulgação e documentação dedicadas tanto à realização quanto à documentação de eventos artísticos e como se desenvolverá a *Mediação*.

***Curadoria***

*A Curadoria em Arte Visual* é um campo de atuação que cobre desde a concepção, a produção até o registro de eventos nesta área. Pode ser uma função institucional exercida por uma ou mais pessoas, como também uma atividade privada e independente.

Grande parte dos eventos nesta área são mostras individuais ou coletivas e salões temáticos ou propositivos anuais, sazonais ou eventuais.

Há outros também que não se caracterizam necessariamente como exposições ou mostras, são oficinas, cursos, reuniões temáticas, seminários, congressos, palestras, mesas de discussão e debates entre outras formas e formatos de organização de eventos coletivos ou públicos, bem como as residências artísticas ou teóricas promovidas por instituições ou coletivos artísticos.

Curadoria em Arte Visual tem se mostrado como um campo específico para a concepção, planejamento e execução de eventos em Arte Visual. Não há um modelo único para isto, cada instituição ou curadoria estabelece os critérios e procedimentos para a realização de seus eventos de acordo com a natureza, dimensão e finalidade dos mesmos. Embora possa haver uma curadoria para cada tipo de evento, há certas constantes ou funções recorrentes à maioria delas que podem ser destacadas como base para o entendimento, compreensão e exercício nesta área de atuação.

É o responsável pelo conceito, ideia ou proposição que orienta um evento, define, organiza, distribui e dirige as atividades para sua realização. De acordo com o tipo de evento e suas características define o planejamento e as estratégias e atividades para sua realização como: logística de transporte como o recebimento e remessa de obras; Localização, dimensão e delimitação de espaço; Roteiro e montagem; Documentação fotográfica ou audiovisual para registro e divulgação; Elaboração de textos para identificação, apresentação, catálogos, folhetos, imprensa; Produção gráfica e editorial do material.

Nem sempre o trabalho de Curadoria é realizado individualmente, na maioria das vezes, é um trabalho de equipe, portanto, depende do assessoramento de outras pessoas, chamados de assistentes ou auxiliares que dão apoio ou cumprem tarefas específicas na produção e realização dos eventos. Algumas instituições contam com diversos profissionais com perfis adequados para dar conta das diferentes atividades, nesse caso o Curador delega as tarefas e atividades para a equipe.

***Apreciação***

A apreciação em Arte Visual talvez seja a parte individualizada na relação com as Obras de Arte. Na maioria das vezes é um ato particular entre quem aprecia ou admira o trabalho de um artista, trabalhos de um movimento ou de uma mostra. De um modo ou de outro, esta relação é constituída por diversos elementos: individuais como e experiência pregressa, informações adquiridas ou impostas.

Acessar uma Obra de Arte é o primeiro passo para compreendê-la, portanto, algumas sugestões podem ser utilizadas para aproximação com as obras no intuito de apreciá-las. Ressalve-se que estas sugestões pressupõem conhecimentos anteriores sobre a História da Arte e suas teorias, não é para leigos, os leigos dependem de Mediação. Entenda que cada uma das sugestões são caminhos possíveis.

Os pontos aqui indicados são sugestões de abordagem, nem todos serão encontrados numa mesma obra.

Uma dada obra pode manifestar alguns aspectos e não outros.

Uma boa análise é aquela que não descreve apenas suas características técnicas ou visuais, mas que discorre a respeito das estratégias discursivas e condutas desenvolvidas para sua conformação e auxiliem na sua compreensão revelando seus significados.

## ***A questão perceptual da Obra de Arte.***

Sob este aspecto observe o seguinte:

1. Como a obra de arte se constitui quanto à sua poética e aparência?
2. Quais são os elementos mais evidentes em sua estrutura formal ou estrutural?
3. De que modo os elementos são ordenados/distribuídos no suporte ou espaço?
4. Qual a aparência que eles têm quanto às formas, texturas, cores, luminosidade?
5. Que qualidades sensíveis são valorizadas/evidenciadas?

## ***Expressividade.***

1. Quais são as marcas que a obra demonstra em relação ao seu criador/executor?
2. Qual é a relação de aparência da obra com o mundo natural?
3. De que modo as substâncias de expressão/matéricas são usadas/organizadas?
4. Que tipo de problemática a obra aborda/explicita ou revela?
5. Quais são as perguntas/questões que ela desperta?

## ***Relações socioculturais.***

1. Em que período histórico a obra pode ser enquadrada?
2. Qual é a categoria estética, escola, estilo ou manifestação com qual dialoga?
3. Com quais vertentes poéticas ela se relaciona?
4. Que valores podem ser identificados na sua constituição?
5. Que campo teórico pode dar conta de suas características?

## ***Estética.***

1. Que valores plásticos, visuais, conceituais, propositivos são evidenciados na obra?
2. Como estes valores são explicitados na obra?
3. É possível identificar relações entre a obra e o sistema de arte?
4. Quais são seus pontos fortes e fracos em relação ao contexto sociocultural?
5. O que pode ser dito sobre ela que a valorize ou desvalorize?

## ***Contexto.***

- 1- Esta obra é inteligível?
- 2- Ela poderia cumprir alguma função na atualidade?
- 3- O que a destaca ou limita em relação ao que sabemos sobre Arte?
- 4- A obra é coerente, compatível e tem vigência com o seu tempo ou se opõe a eles?
- 5- Ela aponta novos caminhos ou recorre aos já existentes?

***Observações importantes:***

As propostas de trabalho encerram as atividades da disciplina.

***Verifique o cronograma da disciplina para realização das tarefas e o envio da Proposta de Trabalho final, bem como as datas para entrega de todas as atividades programadas.***

***Como dito no início a disciplina é oferecida na Modalidade Híbrida, portanto, as atividades estão vinculadas ao repositório.***

***Siga para as leituras e atividades:***

## Atividades

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.

Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

TICs

MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo>

## Questões para leitura e avaliação:

1. O que se entende por Abordagem Sistêmica?
2. Qual a relação entre “Imagem” e sua relação com a Arte Visual Contemporânea?
3. Performances, Intervenções e Instalações são ou não Imagens? Por que?
4. Quais as possibilidades de projetos de trabalho em Arte Visual?
5. Como se caracterizam a Mediação, a Curadoria e a Apreciação?